

PLANO DE AÇÃO GRUPO II - LOBO-GUARÁ
TURNO INTEGRAL, MATUTINO

2026

NOSSOS SABERES SENSÍVEIS: CULTURA E EXPERIMENTAÇÃO NO
GRUPO LOBO-GUARÁ

Professora Camila Cerqueira dos Santos Silva,
Professora Tamyra de Oliveira Ramos Moreira
Turno matutino/integral

O plano de ação “NOSSOS SABERES SENSÍVEIS: CULTURA E EXPERIMENTAÇÃO NO GRUPO LOBO-GUARÁ” apresenta as diretrizes de ensino/aprendizagem que nortearão as atividades pedagógicas a serem realizadas durante o primeiro semestre do ano letivo de 2026 junto às crianças do agrupamento II do Departamento de Educação Infantil do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás – DEI/CEPAE/UFG. O Grupo II do DEI/CEPAE/UFG, intitulado de Grupo Lobo-guará, conta com 10 crianças por turno de 2 a 3 anos de idade. Cinco delas frequentam o turno matutino, cinco o turno vespertino, e quatro o período integral. Durante o primeiro semestre do ano letivo de 2026, o trabalho pedagógico com as crianças do Grupo Lobo-guará do DEI/CEPAE/UFG será desenvolvido em cada turno por duas professoras efetivas da carreira de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico– EBTT, que atuam juntas nas atividades de ensino.

A organização das práticas pedagógicas na Educação Infantil fundamenta-se na compreensão da criança como sujeito histórico, social e de direitos, que aprende e se desenvolve nas interações que estabelece com o outro, com o meio e com a cultura. Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), (Brasil, 2010) orientam que as propostas educativas devem garantir experiências que articulem cuidado e educação, promovendo o acesso aos bens culturais e favorecendo vivências significativas por meio das interações e das brincadeiras.

No Departamento de Educação Infantil do CEPAE, o trabalho pedagógico é organizado por áreas de conhecimento, são elas: Linguagem e Matemática; Artes; Cultura corporal e Ciências.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

De acordo com as DCNEI (Brasil, 2010), as práticas pedagógicas devem possibilitar às crianças a exploração de diferentes linguagens e materiais, ampliando suas experiências sensoriais, expressivas e cognitivas. Nesse sentido, o trabalho com texturas, formas, sons, cores, entre outros aspectos sensíveis dos materiais, ao envolver o corpo, os sentidos e a experimentação, configura-se como uma potente estratégia para a construção de conhecimentos, uma vez que permite à criança investigar, comparar, levantar hipóteses e atribuir significados ao mundo ao seu redor.

Os estudos de Lev Vigotski (2007) compreendem o desenvolvimento infantil como um processo mediado social e culturalmente. Para o autor, as funções psicológicas superiores se constituem nas relações sociais, sendo posteriormente internalizadas pela criança. Assim, as experiências vividas no coletivo, mediadas pela linguagem e pela ação do outro, são fundamentais para o desenvolvimento.

No contexto deste projeto, a exploração sensorial de materiais diversos associada a elementos culturais potencializa a aprendizagem ao inserir a criança em práticas socialmente significativas. Ao manipular objetos, alimentos, tecidos e elementos da natureza, as crianças não apenas exploram propriedades físicas, mas também entram em contato com os sentidos e significados culturais desses materiais. Essa mediação possibilita a ampliação do repertório simbólico e a construção de novas formas de pensar e se expressar.

Objetivo Geral

Promover experiências por meio da exploração de diferentes materiais em seus aspectos sensíveis, como texturas, formas, sons, cores, dimensões, pesos, etc., e culturais, como seus diferentes usos, significados e histórias, possibilitando às crianças ampliar suas percepções, expressões e conhecimentos sobre o mundo, reconhecendo-se como sujeitos que interagem, produzem cultura e constroem sentidos nas relações com o outro, com a natureza e com o meio em que vivem.

Objetivos específicos

- Explorar diferentes materiais, atentando às suas texturas, formas, sons, dimensões e pesos por meio do toque, da manipulação e do movimento, ampliando as sensações corporais e perceptivas;
- Participar de situações de interação com outras crianças e adultos, compartilhando descobertas e experiências;
- Desenvolver a linguagem oral, por meio da escuta e da tentativa de nomear sensações, objetos e materiais;
- Expressar-se por meio do corpo, gestos, sons e produções artísticas com diferentes materiais e suportes;
- Reconhecer e explorar elementos do cotidiano e de diferentes culturas, estabelecendo relações com suas vivências;
- Ampliar a curiosidade e o interesse pela investigação, experimentando, observando e repetindo ações;
- Promover a autonomia em relação às atividades de autocuidado, lavar as mãos, uso do vaso sanitário, escovar os dentes, tomar banho, se vestir, dentre outros.
- Desenvolver a consciência de grupo por meio de brincadeiras.
- Desenvolver atenção, espera, protagonismo e o diálogo nas rodas de conversa.
- Promover construções coletivas.

METODOLOGIA

A proposta pedagógica apresentada neste plano de trabalho tem como base a teoria Histórico-Cultural, fundamentada no materialismo histórico dialético. Essa abordagem valoriza a atuação coletiva e prioriza intervenções que promovam mudanças qualitativas na realidade. A prática educativa, orientada por essa perspectiva dialética, destaca-se por seu caráter essencialmente histórico e qualitativo, no qual os processos de análise e síntese são entendidos como atividades integradas e criativas.

Considerando a multiplicidade de metodologias disponíveis que podem subsidiar o trabalho pedagógico na direção dos objetivos estabelecidos, ressaltam-se, a seguir, aquelas consideradas mais pertinentes à proposta em questão:

- Atividades integradas com o grupo arara;
- Atividades integradas com o grupo jacaré;
- Atividades integradas com o grupo tatu;

- Participação no projeto “Meu quintal é maior que o mundo”, do grupo Arara;
- Participação no projeto “Brotos do Cerrado: flora e infância”, com atividades em colaboração com o Herbário da UFG e com a turma da disciplina “Figurinos e Adereços”, do curso Direção de Arte, do IAC-UFG.
- Rodas de música (canções, instrumentos, histórias e brincadeiras musicais, compositores/as e performers, gêneros musicais, etc.);
- Rodas de contação e leitura de histórias;
- Atividades com diferentes riscadores (canetinha, giz de cera, pincel, bolas, esponjas, etc.) e materiais artísticos, em diversas superfícies;
- Brincadeiras com objetos diversos: brinquedos estruturados e não estruturados de diferentes dimensões;
- Apresentar/nomear os diferentes materiais utilizados no desenvolvimento das atividades;
- Possibilitar às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Oportunizar a exploração de diferentes objetos sonoros e instrumentos musicais; promover a consciência de diferentes maneiras de produzir som e de articulá-lo com o silêncio.
- Promover a ampliação do repertório musical das crianças por meio do canto e da escuta

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e processual, ancorada em registros escritos, de fotografias e vídeos, desenhos, esculturas, e outras produções das crianças.

Perceberemos o desenvolvimento das relações entre as crianças, das suas intervenções com espaços e objetos sociais, bem como a forma como se apresentam no mundo.

Referências:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 4/2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 14 jul. 2010.**

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.